

**Perfil epidemiológico dos casos notificados de tentativas de suicídio por intoxicação
exógena no estado do Piauí**

**Epidemiological profile of reported cases of suicide attempts by exogenous intoxication in
the state of Piauí**

**Perfil epidemiológico de los casos notificados de intentos de suicidio por intoxicación
exógena en el estado de Piauí**

Recebido: 24/08/2020 | Revisado: 30/08/2020 | Aceito: 06/09/2020 | Publicado: 07/09/2020

Camila Cristina da Silva Miranda

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1268-9354>

Centro Universitário Unifacid, Brasil

E-mail: camilacristinasilva@hotmail.com.br

Helena Rayssa Sousa Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6402-1551>

Centro Universitário Unifacid, Brasil

E-mail: helenarayssa100@outlook.com

Nierlly Valessa da Silva Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2795-5347>

Centro Universitário de Ensino Superior Dom Bosco, Brasil

E-mail: nierllyvalessa@gmail.com

Kayo Duarte Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9710-4479>

Centro Universitário Unifacid, Brasil

E-mail: kayoduarte2@gamil.com

Josiel de Sousa Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5927-0545>

Centro Universitário Unifacid, Brasil

E-mail: josieldesousat2017@gmail.com

Fabília Silva de Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6457-2142>

Centro Universitário Unifacid, Brasil

E-mail: mfabricia64@gmail.com

Maria Eduarda de Sá Moura e Brito

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3846-3890>

Centro Universitário Unifacid, Brasil

E-mail: mariaedusmb@gmail.com

Ingrid Larissa Rodrigues Luz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2423-4701>

Centro Universitário Uninovafapi, Brasil

E-mail: ingridrluz@gmail.com

Regielly Alves Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6909-7061>

Centro Universitário Uninovafapi, Brasil

E-mail: regiellyalves@hotmail.com

Germana Maria Reis de Holanda Barroso

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8356-4300>

Centro Universitário Uninovafapi, Brasil

E-mail: gmrhb00@gmail.com

Angélica Gomes Coelho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4024-7652>

Docente Centro Universitário UniFacid, Brasil

E-mail: angélica.coelho@facid.edu.br

Resumo

O presente estudo tem como objetivo descrever o perfil epidemiológico referente aos casos notificados de tentativas de suicídio por intoxicação exógena no estado do Piauí nos últimos 5 anos (2015-2020). Trata -se de um delineamento transversal quantitativo e descritivo. Os dados foram extraídos da plataforma DATASUS, tendo como variáveis inclusas: sexo, faixa etária, raça, agente tóxico e município de notificação. Os dados foram organizados e analisados por estatística descritiva. Foram detectados 3.400 casos de tentativas de suicídio com o uso de agentes tóxicos no estado do Piauí; e, através desse total, verificou-se que 76,18% era do sexo feminino, 53,35% estavam na faixa de jovens adultos, 54,15% possuía pele parda, 77,74% utilizou medicamentos na lesão autoinflingida e 53,59% foram notificações da cidade de Teresina. A identificação do perfil epidemiológico da população estudada indicou aspectos essenciais para melhoria das abordagens em saúde

pública. Com isso, constatou-se que, para os casos avaliados, a prevalência foi de pessoas do sexo feminino, com idade entre 20-39 anos, pardas, que usaram medicamentos como agentes tóxicos e residentes na capital do estado.

Palavras-chave: Suicídio; Monitoramento epidemiológico; Substâncias tóxicas; DATASUS.

Abstract

The present study aims to describe the epidemiological profile of reported cases of suicide attempts by exogenous intoxication in the state of Piauí in the last 5 years (2015-2020). This is a quantitative and descriptive cross-sectional design. The data were extracted from the DATASUS platform, including the following variables: sex, age group, race, toxic agent and notification municipality. The data were organized and analyzed using descriptive statistics. 3,400 cases of suicide attempts with the use of toxic agents were detected in the state of Piauí; and, through this total, it was found that 76.18% were female, 53.35% were in the young adult range, 54.15% had brown skin, 77.74% used drugs in the self-inflicted injury and 53, 59% were notifications from the city of Teresina. The identification of the epidemiological profile of the studied population indicated essential aspects for improving public health approaches. Thus, it was found that, for the cases evaluated, the prevalence was female, aged between 20-39 years, brown, who used drugs as toxic agents and residing in the state capital.

Keywords: Suicide; Epidemiological monitoring; Toxic substances; DATASUS.

Resumen

El presente estudio tiene como objetivo describir el perfil epidemiológico de los casos notificados de intentos de suicidio por intoxicación exógena en el estado de Piauí en los últimos 5 años (2015-2020). Se trata de diseño transversal cuantitativo y descriptivo. Los datos fueron extraídos de la plataforma DATASUS, incluyendo las siguientes variables: sexo, grupo de edad, raza, agente tóxico y municipio de notificación. Los datos se organizaron y analizaron mediante estadística descriptiva. Se detectaron 3.400 casos de intentos de suicidio con el uso de tóxicos en el estado de Piauí; y, a través de este total, se encontró que el 76,18% eran mujeres, el 53,35% estaban en el rango de adultos jóvenes, el 54,15% tenían piel morena, el 77,74% usaban drogas en la autolesión y el 53, El 59% fueron notificaciones de la ciudad de Teresina. La identificación del perfil epidemiológico de la población estudiada indicó aspectos esenciales para mejorar los enfoques de salud pública. Así, se encontró que, para los casos evaluados, la prevalencia fue del sexo femenino, con edad entre 20-39 años, morena, que consumía drogas como agentes tóxicos y residía en la capital del estado.

Palabras clave: Suicídio; Monitorio epidemiológico; Sustancias tóxicas; DATASUS.

1. Introdução

O conceito de intoxicação exógena refere-se às manifestações clínicas ocorridas em um organismo vivo como resultado da sua interação com alguma substância química que possui efeito nocivo, seja de ingestão acidental ou proposital (Vieira et al., 2016). No Brasil são registrados anualmente milhares casos de intoxicação, pela ingestão de alimentos contaminados, medicamentos, uso de agrotóxicos, produtos de limpeza doméstica, de uso veterinário e outras substâncias (Azevedo et al., 2020).

Nessa perspectiva, é válido citar que a intoxicação exógena se encontra entre os três principais meios utilizados em tentativas de suicídio (Melo et al., 2020; Veloso et al., 2017). No entanto, poucos estudos investigam suicídios por intoxicação no Brasil; uma vez que em comparação a outros meios como enforcamento e uso de armas de fogo, a incidência de casos que usam agentes tóxicos é menor (Pereira et al., 2020).

O estado do Piauí, por sua vez, mostrou, em um período de 10 anos, um aumento de 221,7% casos de óbitos por suicídios e o maior índice da região Nordeste do Brasil. A capital piauiense, Teresina, é a segunda do país com a maior taxa de suicídios entre a população jovem, perdendo apenas para Boa Vista, no estado de Roraima. (Ribeiro et al., 2018).

Destarte, a subnotificação e o sub-registro dos casos de suicídios ainda são uma realidade persistente, além das falhas para notificação nas ocorrências de tentativas de suicídio em muitos centros de atendimento de urgência e emergência, fato que dificulta diretamente a não inclusão de ações de promoção a vida na gestão pública (Conte et al., 2015). Para isso, urge a necessidade do aperfeiçoamento do sistema de notificação e implementação do programa de prevenção e vigilância ao suicídio (Silva & Marcolan, 2020).

Outrossim, estudos relacionados a tal temática são de suma importância para conhecer a realidade local e refletir sobre as informações geradas, sendo capaz de subsidiar a elaboração de estratégias adequadas de promoção da vida e prevenção das tentativas de suicídio (Aguiar et al., 2020).

Desse modo, o presente estudo tem como objetivo descrever o perfil epidemiológico dos casos notificados de tentativas de suicídio por intoxicação exógena no estado do Piauí nos últimos 5 anos (2015-2020).

2. Metodologia

Trata-se de um delineamento transversal descritivo, sobre os casos notificados de tentativas de suicídio por intoxicação exógena no estado do Piauí entre os anos de 2015- 2020.

A realização consolidou-se através plataforma eletrônica do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Sendo este, um órgão pertencente à Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde do Brasil onde estão presentes todas as informações relacionadas ao Sistema Único de Saúde a nível nacional.

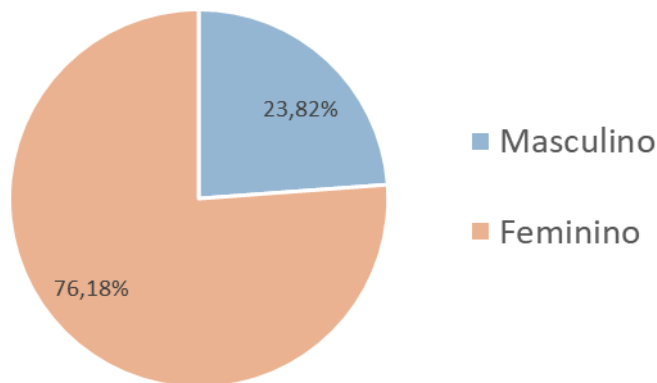
Os dados foram coletados por meio do DATASUS através da opção >> “Acesso à informação” >> “Informações em Saúde (TABNET) ” >> “Epidemiológicas e Morbidade” >> “Doenças e agravos de notificação 2007 em diante (SINAN) ” >> “Intoxicação exógena” >> “Circunstância” >> “Tentativa de suicídio”. Após isso, os dados foram compilados em gráficos utilizando o programa Microsoft Excel 2016[®]. Adotou-se para análise e discussão as variáveis: sexo, faixa etária, agente tóxico, raça e município de notificação.

3. Resultados e Discussão

O presente estudo possibilitou a identificação da ocorrência de um total de 3.400 casos notificados. As interpretações das variáveis estudadas permitiram observar semelhança ao contexto nacional das tentativas de suicídio (Carvalho, Guimarães e Barbosa, 2020; Gomes & Silva, 2020; Silva & Azevedo, 2018).

Os dados apontam que, dos casos notificados, o sexo feminino (2.590 / 76,18%) foi predominante em relação ao sexo masculino (810 / 23,82%) (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Distribuição do número de casos notificados de tentativas de suicídio por intoxicação exógena quanto ao sexo, estado do Piauí, 2015 a 2020.

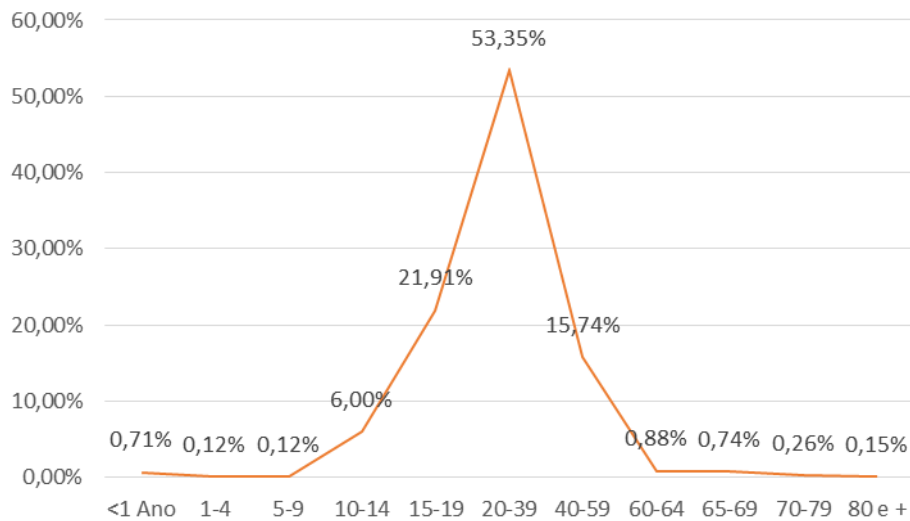


Fonte: Datasus (2020).

Segundo a investigação de Ribeiro et al. (2018), a prevalência de tentativa de suicídio entre mulheres jovens é cerca 5,1 vezes maior em comparação aos homens, uma vez que eles, majoritariamente, têm o suicídio consumado. Diante disso, a literatura contata que os homens têm uma intenção de morte mais forte e, assim, tendem a usar métodos mais fatais como enforcamento e arma de fogo, enquanto as mulheres tendem a utilizar agentes tóxicos. (Carvalho et al., 2020; Gomes & Silva, 2020; Silva & Marcolan, 2020).

Na tocante distribuição etária, a faixa com maior número de notificações foi a compreendida entre 20-39 anos (1.814 / 53,35%), seguida da faixa 15-19 anos (745 / 21,91%) (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Distribuição do número de casos notificados de tentativas de suicídio por intoxicação exógena quanto à faixa etária, estado do Piauí, 2015 a 2020.



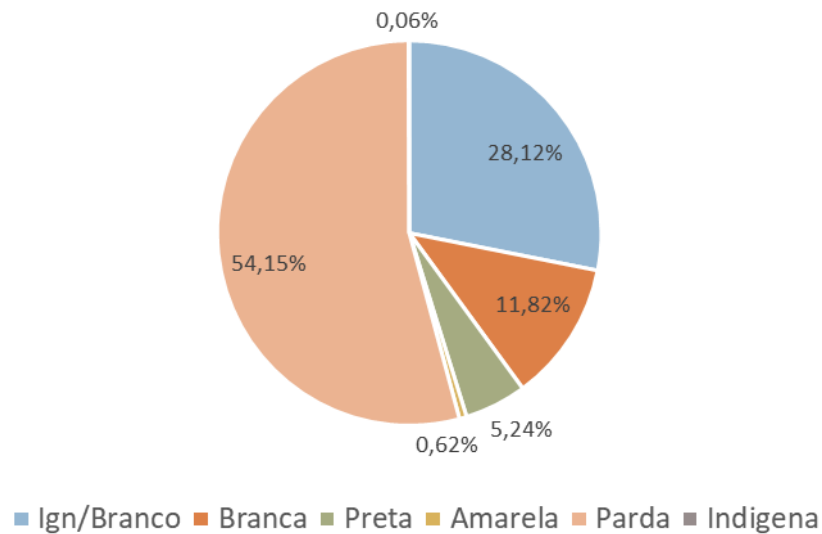
Fonte: Datasus (2020).

Os dados encontrados corroboram com a literatura que apresenta predomínio de registros entre jovens adultos (Bahia et al., 2017; Machado & Santos, 2015). Os comportamentos suicidas apresentados em tal idade envolvem motivações complexas, estando diretamente relacionados a humor depressivo, abuso de substâncias, problemas emocionais, familiares e sociais, histórico familiar de transtorno psiquiátrico, rejeição familiar, negligência, além de abuso físico e sexual na infância (Ibáñez, 2016; Graner & Ramos, 2019).

Também foi detectado número significativo de notificações na faixa etária dos 15-19 anos (21,91%). Este momento refere-se à transição da adolescência para vida adulta, revelando demandas de ordem única ou coletiva como as dúvidas do percurso acadêmico, a insegurança do futuro, cobrança por parte da família e auto-cobrança (Gomes & Silva, 2020).

Quanto à estratificação por raças, os achados dessa pesquisa evidenciaram que indivíduos pardos (1.841 / 54,15%) correspondiam ao maior número de notificações. A linha temporal analisada evidenciou, ainda, que 28,12% dos casos a cor da pele foi ignorada (Ign/Branco) não contando no registro (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Distribuição do número de casos notificados de tentativas de suicídio por intoxicação exógena quanto a raça, estado do Piauí, 2015 a 2020.



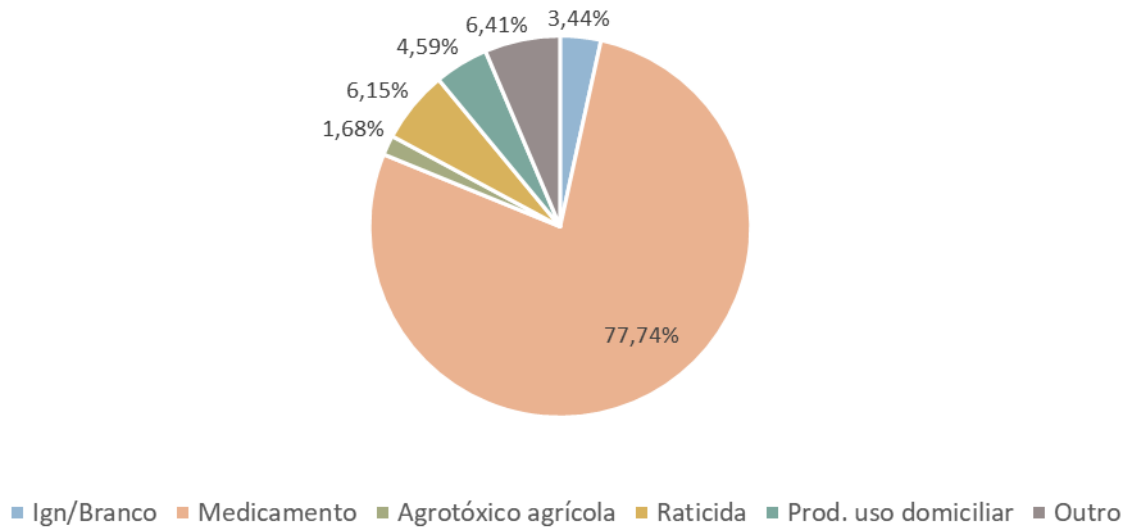
Fonte: Datasus (2020).

Tendo em vista a omissão quanto à cor da pele das vítimas, os estudos epidemiológicos acerca da temática, comumente, não relacionam tal aspecto com as lesões autoprovocadas. Brzozowski et al. (2010), por sua vez, não se consegue vincular a raça/cor com o suicídio. No entanto, afirma que fatores concomitantes à desigualdade social e estratificação econômica podem estar associados às taxas de suicídio.

Vale destacar ainda, que conforme o último recenseamento demográfico, realizado em 2010, 64,3% das pessoas residentes do estado do Piauí se autodeclararam pardas. Dado este que pode ter relação direta com os valores registrados nas notificações (IBGE, 2010). Além disso, os achados mostraram que mais de $\frac{1}{4}$ dos casos ignoraram ou não preencheram essa variável. Diante disso, é necessário alertar para o maior cuidado no preenchimento das informações para que haja desenvolvimento correto de estratégias para minimizar a problemática (Guimarães et al., 2019).

Os medicamentos foram identificados como o principal agente tóxico envolvido nas tentativas de suicídio (2.643 / 77,74%) seguido dos raticidas (209 / 6,15%) (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Distribuição do número de casos notificados de tentativas de suicídio por intoxicação exógena quanto ao agente tóxico, estado do Piauí, 2015 a 2020.



Fonte: Datasus (2020).

Os medicamentos, logo acompanhados dos praguicidas e raticidas, foram os agentes envolvidos com maior frequência nos casos de tentativa de suicídio constados na literatura científica (Cha et al., 2016; Monteiro et al., 2015; Han et al., 2015).

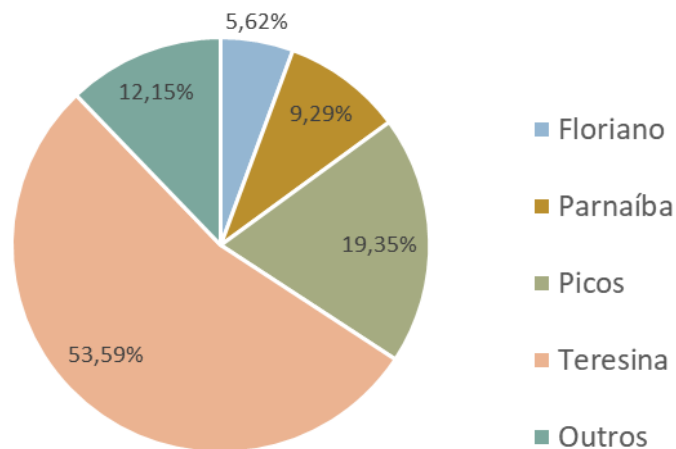
Segundo o estudo de Gondim (2017), as classes terapêuticas utilizadas com maior frequência em tais ocorrências corresponderam aos antipsicóticos, antidepressivos, antiepiléticos e benzodiazepínicos. Estes dados revelam que os pacientes podem já estar em um adoecimento mental prolongado.

A ingestão de raticidas, por sua vez, constitui a terceira maior causa de intoxicação aguda no Brasil, sendo a fórmula denominada “chumbinho” a mais utilizada, tendo em sua composição organofosforados diversos (Silva et al., 2010; Vieira et., 2015)

Apesar de não possuir registro na ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), o composto é considerado importante causa de morbidade e mortalidade devido ao fácil acesso, baixo custo e por sua maior ‘eficácia’ frente às tentativas de suicídio (Pires et al., 2017).

Avaliando a distribuição dos casos por município de notificação foi possível observar que houve prevalência na capital piauiense Teresina (1.822 / 53, 59%) (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Distribuição do número de casos notificados de tentativas de suicídio por intoxicação exógena quanto ao município, estado do Piauí, 2015 a 2020.



Fonte: Datasus (2020).

A carência de pesquisas sobre suicídio e a subnotificação dos casos ainda é uma realidade presente na capital do estado do Piauí, Teresina. Lemos et al. (2020) observou que nos anos de 2015 a 2017 os municípios pertencentes às regiões Norte e Meio-Norte piauiense, como Teresina, Parnaíba, Picos, Floriano e Oeiras, detinham o maior número de registros. Outrossim, o autor chama atenção também para os óbitos crescentes no município de Picos, uma vez é frequente o fluxo interestadual entre Pernambuco e Ceará.

Vale destacar ainda que em 2012, a cidade de Teresina apareceu em primeiro lugar entre as capitais da Região Nordeste com maior coeficiente de suicídio, em torno de 8,9 por 100 mil habitantes, valor expressivo inclusive em comparação a capitais do Sul do Brasil como Florianópolis, que apresentou um coeficiente de 9,5 por 100 mil habitantes (Waiselfisz, 2014). Com isso, nota-se a importância de uma maior divulgação dos Centros de Informação e Assistência Toxicológica (CIAT) existente na cidade de Teresina, porém ainda escasso em cidades menores e outras capitais do Nordeste (ANVISA, 2020).

Da mesma forma, observa-se essencial bem como de Núcleos de Epidemiologia Hospitalar (NEH) para melhor acompanhamento do perfil das intoxicações exógenas de qualquer circunstância, uma vez que os NEH encontrados no interior do Estado possuem o pior desempenho e implantação inadequada pois grande parte apresenta espaço físico próprio, linha telefônica direta e profissionais adequados na composição do sistema (Guimarães et al., 2019).

4. Considerações Finais

Diante do exposto, nota-se que a pesquisa em saúde utilizando estudos epidemiológicos é uma ferramenta essencial para o controle e a melhoria de doenças e agravos. Tal linha temática tem sido reconhecida e recomendada por diversas instituições.

A investigação possibilitou conhecer o perfil epidemiológico dos casos notificados de tentativas de suicídio por intoxicação exógena no estado do Piauí entre os anos de 2015-2020. Sendo constatado que, a maior parte desses casos são do sexo feminino. As faixas-etárias mais presentes nas notificações são referentes à fase jovem/adulto (população mais ativa na sociedade). Além disso, observou-se também que a raça mais atingida foi referente a parda e a capital do estado, Teresina, é detentora de maior número de notificações.

Referências

Aguiar, K. V. C. S., Cruz, R. C., Silva, R. T. A., & Bonfim, A. S. (2020). Intoxicação exógena acidental em crianças no estado da Bahia: 2013 a 2017. *Revista Acervo em Saúde*, 12(11), e3422. <https://doi.org/10.25248/reas.e3422.2020>

Anvisa. Agencia Nacional de Vigilância Sanitária. Disque Intoxicação. Recuperado de <http://portal.anvisa.gov.br/disqueintoxicacao>.

Azevedo, J. D. F., Fernandes, V. D. G., Sousa, S. C. A., Ribeiro, A. B. B. G., Alencar, L. B. B. de, Patrocínio, D. C. B., de Sousa, A. P., & de Oliveira Filho, A. A. (2020). Epidemiological analysis of cases of exogenous intoxications by veterinary products in the State of Paraíba. *Research, Society and Development*, 9(9), e130996895. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.6895>

Bahia, C. A., Avanci, J. Q., Pinto, L.W., & Minayo, M. C. S. (2017). Lesão autoprovocada em todos os ciclos da vida: perfil das vítimas em serviços de urgência e emergência de capitais do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(9), 2841-2850. <https://doi.org/10.1590/1413-81232017229.12242017>

Brzozowski, F. S., Soares, G. B., Benedet, J., Boing, A. F., & Peres, M. A. (2010). Suicide time trends in Brazil from 1980 to 2005. *Cadernos Saúde Pública*, 26(7), 1293-302. doi: 10.1590/s0102-311x2010000700008

Carvalho, M. B., Guimarães, G. P., Lima, K. P., & Barbosa, G. S. (2020). Perfil epidemiológico dos suicídios em um município brasileiro na região Amazônica. *Research, Society and Development*, 9(8). <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.6140>

Cha, E. S., Chang, S. S., Gunnell, D., Eddleston, M., Khang, Y. H., & Lee, W. J. (2016). Impact of paraquat regulation on suicide in South Korea. *Internacional Journal of Epidemiology*, 45(2), 470-9. doi: 10.1093/ije/dyv304

Conte, M., Cruz, C. W., Silva, C. G., Castilhos, N. R. M., & Nicolella, A. D. R. (2015). Encontros ou Desencontros: histórias de idosos que tentaram suicídio e a Rede de Atenção Integral em Porto Alegre/RS, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(6), 1741- 1749. doi: 10.1590/1413-81232015206.02452015

Gomes, C. F. M., & Silva, D. A. (2020). Aspectos epidemiológicos do comportamento suicida em estudantes universitários. *Research, Society and Development*, 9(5), e38953106. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i5.3106>

Gondim, A. P. S. (2017). Tentativas de suicídio por exposição a agentes tóxicos registradas em um Centro de Informação e Assistência Toxicológica em Fortaleza, Ceará, 2013. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 26(1), 109-119. <https://doi.org/10.5123/s1679-49742017000100012>

Graner, K. M., & Ramos, A. T. A. (2019). Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. *Ciência & Saúde coletiva*, 24, 1327-1346. doi: 10.1590/1413-81232018244.09692017

Guimaraes, M. S. O., Andrade, J. X., Araújo T. M. E., Oliveira, A. D. S., & Mascarenhas, M. D. M. (2019). Avaliação da implantação dos núcleos hospitalares de epidemiologia. *Revista de enfermagem UFPE on line*, Recife, 13(4), 1097-105. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i04a236618p1097-1105-2019>

Han, B., Kott, P. S., Hughes, A., Mckeon, R., Blanco, C., & Compton, W. M. (2016). Estimating the rates of deaths by suicide among adults who attempt suicide in the United States. *Journal of Psychiatric Research*, 77, 125-133. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jpsychires.2016.03.002>

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010. Resultado dos Dados do Censo – 2010. Recuperado de < <https://censo2010.ibge.gov.br/> >

Ibáñez, N. N. C. (2016). Psychological and neuropsychological prevention of suicide risk factors in college students. *Psicogente*, 19 (36), 336-346. doi: 10.17081/psico.19.36.1302

Lemos, M. H. H., Costa, M. A. O., Silva, K. C. O., Araújo, E. R. M., Lemos, T. A. B., Lages, L. P., Siqueira, A., Sousa Junior, A. L., Lima, M. A. S., Costa, J. O., Cariman, S. L. S., & Soares, T. C. (2020) Caracterização epidemiológica das lesões autoprovocadas e óbitos por suicídio no estado do Piauí. *International Journal of Development Research*, 10, 36289-36297. <https://doi.org/10.37118/ijdr.19242.06.2020>

Machado, D. B., & Santos, D. N. (2015). Suicídio no Brasil, de 2000 a 2012. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 64(1), 45-54. doi: 10.1590/0047-20850000000056

Melo, C. M., Oliveira, T. S., Soares, M. Q., & Bevilacqua, P D. (2020). Óbitos violentos e tentativas de suicídio por intoxicação exógena em mulheres: eventos preditores da violência doméstica. *Oikos: Família e Sociedade em Debate*, 31 (1), 7-39. <http://dx.doi.org/10.31423/oikos.v31i1.8983>

Monteiro, R. A., Bahia, C. A., Paiva, E. A., Sá, N. N. B., & Minayo, M. C. S. (2015). Hospitalizações relacionadas a lesões autoprovocadas intencionalmente: Brasil, 2002 a 2013. *Ciência e Saúde coletiva*, 20 (3), 689-700. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015203.16282014>

Oliveira, E. N., Alves, P. M. V., Ximenes Neto, F. R., Andrade, A. T., Gomes, B. V., & Grande, A. J. (2014). Clinical aspects and care production in a Brazilian psychosocial care

center of alcohol and other drugs (CAPS AD). *Issues Mental Health Nurs*, 35(5), 356-63. <https://doi.org/10.3109/01612840.2013.869286>

Oliveira, F. F. S., & Suchara, E. A. (2014). Perfil epidemiológico das intoxicações exógenas em crianças e adolescentes em município do Mato Grosso. *Revista Paulista de Pediatria*, 32 (4), 299–305. <https://doi.org/10.1590/S0103-05822014000400004>

Pereira, C. E. D., Ribeiro, R. L. C., & Britto, M. H. R. M. (2020). Profile of the main exogenous intoxications in the state of piauí: epidemiological analysis of a decade. *Research, Society and Development*, 9(3), e29932318. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i3.2318>

Pires, M. C. C., Raposo, M. C. F., Silva, T. P. S., Passos, M. P., Sougey, E. B., & Filho, O. C. B. (2017). O “chumbinho” e outros agentes tóxicos utilizados na tentativa de suicídio na cidade do Recife. *Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria*, 21(2), 117-128. Recuperado de <http://www.revneuropsiq.com.br>

Ribeiro, N. M., Castro, S.S., Scatena, L. M., Haas, V. J., Mascarenhas, T. B., Araújo, A. C. B. S., Coelho, D. M. M., Branca, S. B. P., & Coelho, D. M. M. (2018). Análise da tendência temporal do suicídio e de sistemas de informações em saúde em relação às tentativas de suicídio. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 27(2), e2110016. <https://doi.org/10.1590/0104-070720180002110016>

Santos, S. A (2013). Substâncias tóxicas e tentativas e suicídios: considerações sobre acesso e medidas restritivas *Cadernos Saúde Coletiva*, 21 (1), 53-61. <https://doi.org/10.1590/S1414-462X2013000100009>.

Santos, S. A., Legay, L. F., Aguiar, F. P., Lovisi G. M., Abelha, L., & Oliveira, S. P (2014) Tentativas e suicídios por intoxicação exógena no Rio de Janeiro, Brasil: análise das informações através do linkage probabilístico. *Cadernos Saúde Pública*, 30 (5), 1057-1066. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00054213>.

Silva, M. V. M., & Azevedo, A. K. S. (2018). Um olhar sobre o Suicídio: vivências e experiências de estudantes universitários. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 7(3), 400-411. doi: 10.17267/2317-3394rps.v7i3.1908

Silva, A. C. S., Vilela, F. P., & Brandão, G. M. O. N. (2010). Intoxicação exógena por “chumbinho” como forma de autoextermínio no Estado de Goiás, 2003-2007. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 12(4), 686-691. <https://doi.org/10.5216/ree.v12i4.6471>

Silva, D. A., & Marcolan, J. F. (2020). Epidemiologia do suicídio no Brasil entre 1996 e 2016 e a política pública. *Research, Society and Development*, 9(2), e79922080. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i2.2080>

Veloso, C., Monteiro, C. F. S., Veloso, L. U. P., Figueiredo, M. L. F., Fonseca, R. S. B., Araújo, T. M. E., & Machado, R. S. (2017). Violência autoinfligida por intoxicação exógena em um serviço de urgência e emergência. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 38(2), e66187. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.02.66187>

Vieira, L. P., Santana, V. T. P., & Suchara, E. A. (2015). Caracterização de tentativas de suicídio por substâncias exógenas. *Cadernos Saúde Coletiva*, 23(2), 118-123. <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462X201500010074>

Vieira, N. R. S. et al. (2016). Caracterização da produção científica sobre intoxicações exógenas: revisão integrativa da literatura. *Revista Saúde - UNG - Ser*, 10(1-2), 47-60. Recuperado de <http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/2152/1829>

Waiselfisz, J. J. (2014) Mapa da Violência. Os Jovens do Brasil. Brasília: Ed. Garamond, Unesco, Instituto Ayrton Senna. Recuperado de < <http://www.juventude.gov.br/noticias/>>

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Camila Cristina da Silva Miranda – 50%
Helena Rayssa Sousa Lima – 5%
Nierlly Valessa da Silva Alves – 5%
Kayo Duarte Oliveira – 5%
Josiel de Sousa Ferreira – 5%
Fabrícia Silva de Araújo – 5%
Maria Eduarda de Sá Moura e Brito – 5%
Ingrid Larissa Rodrigues Luz – 5%
Regielly Alves Pereira – 5%
Germana Maria Reis de Holanda Barroso – 5%
Angélica Gomes Coelho – 5%